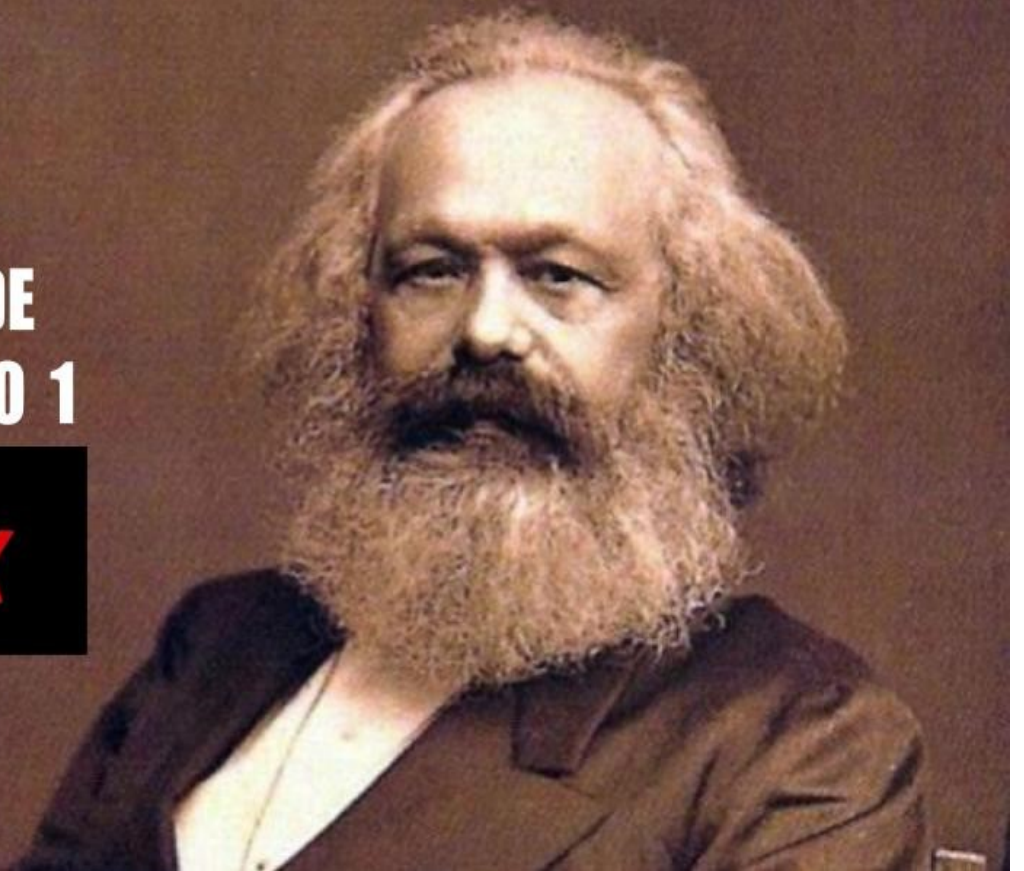


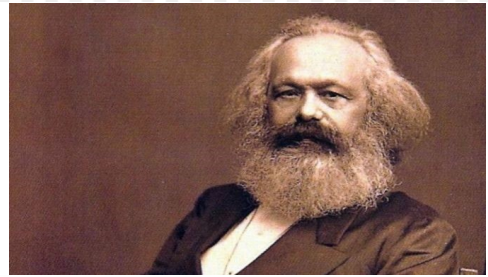
CURSO DE MARXISMO 1



Índice

Curso de Marxismo Parte1

Karl Marx

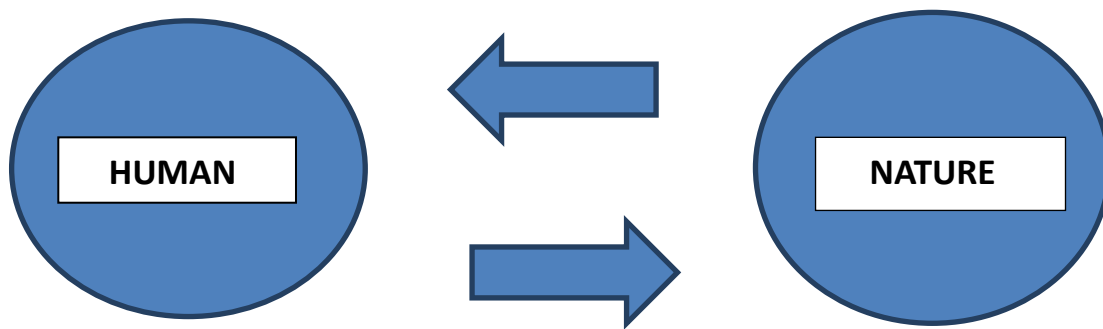


- 1- Infraestrutura: A Economia**
- 2- Estrutura: As Classes Sociais**
- 3- Superestrutura: Instituições e Ideologias**
- 4- Luta de Classes**
- 5- O Estado e as Forças Armadas**
- 6- Democracia e Ditadura Burguesa**
- 7- O Governo**
- 8- Reforma e Revolução**
- 9- Por que construímos Marx**



1- Infraestrutura ou Forças Produtivas

O primeiro conceito do Materialismo Histórico é Infraestrutura ou Forças Produtivas. São os seres humanos, a natureza e a relação estabelecida entre ambos para a produção de riqueza e a distribuição de bens. Tudo isso compõe a economia de uma sociedade.



Os seres humanos produzem o que é necessário para a vida, explorando os recursos naturais e transformando matérias-primas em produtos, que por sua vez são distribuídos. Todo o processo de produção e distribuição é feito através dos Meios de Produção e Troca.

O marxismo define como Meios de Produção e Troca as fábricas, terras, bancos, empresas, onde os trabalhadores geram riqueza, valor e bens que permitem o desenvolvimento econômico da sociedade.

Quando os Meios de Produção e Troca desenvolvem a produção, definimos como Desenvolvimento da Infraestrutura ou Forças Produtivas da sociedade. O oposto disso, é a Destruição das Forças Produtivas.

As guerras, a destruição do meio ambiente, a fome e a miséria são um ataque às Forças Produtivas, que chamamos de Processo de Destruição das Forças Produtivas. Os exércitos, o Pentágono, o orçamento de guerra, a indústria militar, etc. fazem parte do desenvolvimento das Forças Destrutivas



Meios de Produção e Troca

Infraestrutura - Modo de produção

O Modo de Produção é o sistema social que prevalece durante um determinado período. Para o marxismo há duas grandes etapas na história da humanidade: o comunismo primitivo e a sociedade de classes.

Comunismo primitivo

O comunismo primitivo é o sistema social em que os Meios de Produção são de propriedade coletiva, ou seja, de todos. Na escola é ensinado como pré-história, e nesta fase não havia classes sociais. Ao longo de milhões de anos, os cientistas debatem quantos milhões de fósseis antigos já foram encontrados. A agricultura e a pecuária são revoluções nas forças produtivas que produzem um excedente de bens. Com o início de uma camada social que se dedica a administrar e guardar esse excedente, surgem as primeiras classes sociais dominantes e exploradoras.

A exploração surge: A Sociedade Asiática

A irrigação é uma revolução nas forças produtivas que surgiu em 8000 aC o modo de produção asiático ou burocrático (China, Egito, Índia, Pérsia, Maias). Ainda não há propriedade privada dos meios de produção, mas surge uma casta de burocratas que define o destino dos rios. O Estado, o Patriarcado e as castas ricas (burocratas, padres e militares) se elevam sobre as castas pobres de camponeses, artesãos e escravos.

A Sociedade de Classes

Na Sociedade de Classes surge no século III aC. A Sociedade de Classes é o palco em que os Meios de Produção se tornam Propriedade Privada e surgem as Classes Sociais. Na escola é ensinado como uma civilização e dura aproximadamente 20.000 anos.

3 Modos de Produção foram desenvolvidos:

1) O Escravidão (Grécia e Roma)

2) Feudalismo (monarquias, condados e ducados)



2- Estrutura ou Classes Sociais

O conceito marxista de Estrutura ou Relações de Produção são as classes sociais e as relações entre as classes existentes, em um determinado Modo de Produção. No Modo de Produção Capitalista existem 3 classes sociais, mas 2 são as fundamentais.

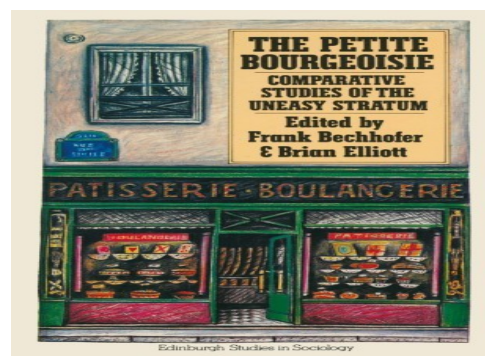
A Burguesia ou Classe Capitalista: É a classe dos donos dos meios de produção e mudança. Vivem do Lucro que a posse dos Meios de Produção lhes dá, é uma classe muito pequena, absolutamente minoritária na sociedade.



A Classe Trabalhadora ou Proletariado: É a classe daqueles que vivem de um salário. Eles não são donos dos Meios de Produção, são donos apenas de sua força de trabalho. É uma classe maior que a burguesia. Além dessas duas classes fundamentais existem:



A Classe Média ou Pequena Burguesia: é a classe dos pequenos proprietários, que vivem do lucro que sua pequena propriedade lhes dá. São os camponeses, por exemplo, que possuem um terreno, ou os pequenos comerciantes, que possuem um negócio.



Em alguns países é uma classe muito grande, em outros é muito pequena, mas também é maior que a burguesia, embora viva permanentemente sob a ameaça de ruína da burguesia. As classes sociais são estratificadas. Há estratos mais altos e setores de classe diferentes. Por exemplo, na burguesia há burguesia industrial, banqueiros, latifundiários, etc. Esses setores da classe burguesa lutam constantemente entre si por lucros, todos querem ganhar mais.

Há também um setor da classe trabalhadora chamado lumpemproletariado. Este termo designa a população socialmente situada fora ou abaixo do proletariado, com falta de consciência de classe, como criminosos, mendigos ou desempregados crônicos. Essa camada social está desamparada e desprotegida devido às suas condições de vida e de trabalho em que são degradadas e desclassificadas. Podem ser manipuladas pelas classes dominantes para proteger seus interesses.

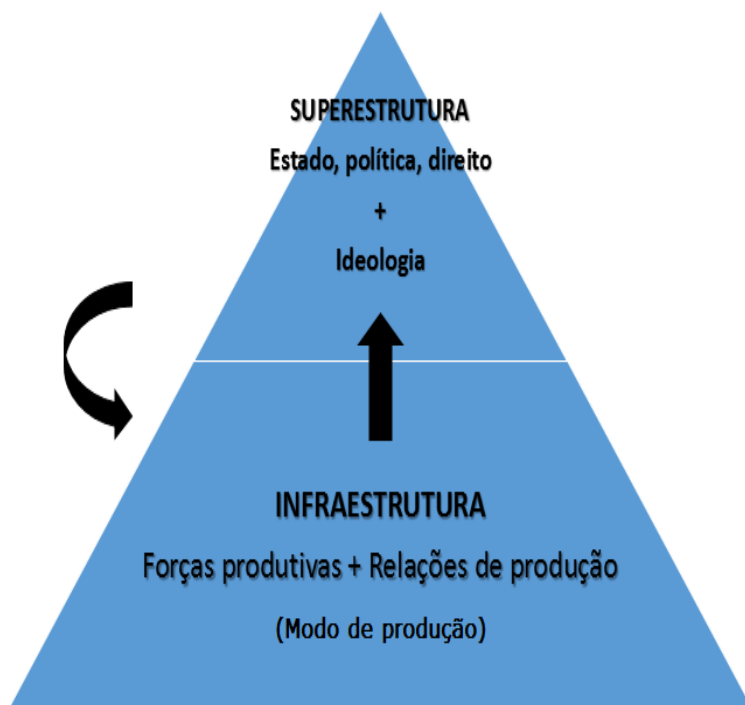
A classe média também é estratificada, há setores da pequena burguesia superior que vivem quase como burgueses, enquanto há pequenos burgueses pobres como os camponeses. Essa classe social está dividida em revoluções, um setor dessa classe, uma minoria, segue a burguesia, e outro setor, o mais pobre que é a maioria, segue a classe trabalhadora. A classe trabalhadora e a burguesia são as duas classes fundamentais da sociedade porque expressam dois projetos de sociedade: A burguesia à Sociedade de Classes onde a classe dominante detém os Meios de Produção. A classe trabalhadora para a sociedade sem classes, onde ninguém possui os meios de produção. A classe média, por outro lado, não tem projeto próprio nem segue a burguesia, nem segue a classe trabalhadora.

3- Superestrutura: Instituições e Ideologias

A Superestrutura são as Instituições e as Ideologias. Também chamamos de Ideologias com o termo Falsas Consciências. O Poder Executivo, o Parlamento, a Igreja, a Justiça, os partidos políticos, as Forças Armadas, etc. cada uma dessas instituições faz parte da Superestrutura da sociedade.

Cada Instituição transmite uma ideologia, por exemplo a Igreja e as diferentes igrejas transmitem uma ideologia chamada religião, que explica que as coisas existem e acontecem porque existe algo sobrenatural que decide tudo e se chama Deus. As outras instituições, como os partidos políticos ou o governo, também transmitem ideologias. Todas essas Ideologias ou Falsas Consciências são ensinadas nas escolas, igrejas, famílias, meios de comunicação de massa, Universidade, etc., com o objetivo de afirmar e consolidar a Sociedade de Classes.

As ideologias podem ser especificadas em frases como *"Empregadores e trabalhadores têm interesses comuns"*, ou *"A democracia é o melhor sistema de governo"*, *"As Forças Armadas são para defender a Pátria"*, ou *"Os empresários são bons porque dão emprego"*.



Assim, cada Instituição faz o seu trabalho de ocultar a realidade das diferenças de classe, fazendo-nos acreditar que somos todos iguais, que as leis são iguais para todos, que os militares nos protegem, que a Pátria é de todos e que há sempre foram ricos e pobres porque Deus quis assim.

O oposto de Ideologias e Falsas Consciências é a ciência. A arte e a ciência estão na superestrutura, mas a ciência não apela a Deus, e apenas afirma o que é verificável e quantificável na realidade. O marxismo é uma ciência chamada Materialismo Histórico, organizada como uma Instituição revolucionária em um partido que atua na Estrutura e na Superestrutura para combater essas ideologias e Falsas Consciências. O partido marxista conta com a experiência que os trabalhadores e o povo sofrem todos os dias ao ver que as Forças Armadas cometem genocídios, os padres são pedófilos e vivem no luxo, a justiça é branda com os ricos e dura com os pobres, os empresários são ladrões, ladrões em massa quando não dão lucro, e os partidos burgueses mentem o tempo todo.

As massas fazem assim a experiência entre as Falsas Consciências e Ideologias e a realidade, e o trabalho de combate que o partido faz, permite que elementos valiosos do povo se aproximem do marxismo.

4- Luta de classes e antagonismos de classe

No Manifesto Comunista, Marx e Engels afirmam: *"A história da humanidade é a história da luta de classes"*. Ideologias ou Falsas Consciências procuram esconder um fato científico verificável: que a luta de classes existe.

No capitalismo há uma contradição: a riqueza é produzida pelo trabalho da classe trabalhadora, ou seja, a produção de valor tem caráter coletivo. Mas a apropriação da riqueza produzida tem natureza individual, ou privada, pois os Meios de Produção são de propriedade privada, essa riqueza é apropriada pela burguesia.

A TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS EM KARL MARX



Essa contradição entre produção coletiva e apropriação individual dá origem a outro fenômeno: a exploração.

A burguesia deixa nas mãos da classe trabalhadora uma pequena fração do valor que produz para sua subsistência na forma de salários, e o restante do valor produzido, chamado de mais-valia", é apropriado.

Como os capitalistas se apropriam da mais-valia produzida, os trabalhadores não desfrutam da riqueza produzida, mas trabalham para os lucros do capitalista.

Assim, o objetivo do Modo de Produção capitalista é o lucro, não a produção. O burguês não se importa se faz doces, macarrão, aviões ou canhões, o que importa é que dê lucro. E para obter lucro, pressiona os trabalhadores a trabalhar mais horas, ganhar menos, multiplicar as tarefas e não exigir nada, ou seja, torna a situação da classe trabalhadora insustentável e insuportável.

É aí que os interesses de ambas as classes, trabalhadores e burgueses, colidem porque são antagônicos, irreconciliáveis, o que provoca greves, mobilizações, insurreições e todas as expressões da luta de classes, até a Guerra Civil.

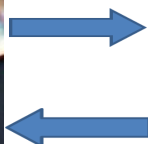
Existe a ideologia da *"Conciliação de classes"* que afirma que os interesses dos trabalhadores e da burguesia são harmoniosos e coincidentes: *"Se os patrões ganham, os trabalhadores também ganham"*. Isso é falso, a burguesia só ganha mais se aumentar a exploração, ou seja, se os trabalhadores ganharem menos. A *"Conciliação de Classes"* é uma Falsa Consciência, negada pela existência da Luta de Classes, suscitada pelo marxismo.

5- O Estado e as Forças Armadas

Para o marxismo, o Estado é a classe social que domina. Seguindo Marx é um *"Conselho que administra os interesses da burguesia"*, em referência ao estado capitalista. Assim, essa definição combate a Falsa Consciência ou Ideologia de que o Estado é imparcial, e que perante o Estado somos todos iguais. Ou seja, para o marxismo o Estado é uma máquina da classe dominante.

Dado que para o marxismo o Estado é a classe social que domina, se os nobres dominam é um estado feudal, se os senhores de escravos dominam, é um estado escravista, se os burgueses dominam é um estado burguês ou capitalista, e se o classe trabalhadora domina é um estado operário.

Para o marxismo, o Estado não é neutro, tem caráter de classe. Quando falamos de México, Brasil, Índia, Estados Unidos ou Japão eles têm um caráter de classe. Falamos do Japão capitalista, dos Estados Unidos capitalistas ou da Argentina capitalista. Esta é a definição marxista de Estado.



Agora, como no Modo de Produção capitalista a classe dominante, que é a burguesia, é minoria, ela precisa de uma força repressiva para impor seu domínio sobre a maioria da população. Essa instituição repressiva são as Forças Armadas. Se é um pequeno país capitalista como Argentina ou Bangladesh, são pequenas forças armadas, mas se é um país capitalista imperialista como os Estados Unidos, tem o Pentágono e suas 7 frotas para manter o domínio dos capitalistas sobre o mundo.

As Forças Armadas são o pilar do Estado burguês ou capitalista, e contam com diferentes forças como o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, a Polícia, a Gendarmaria, os Serviços Secretos de Segurança, etc. Se as Forças Armadas desaparecessem, a burguesia não conseguiu manter seu domínio sobre a sociedade, pois é uma classe social minoritária que submete a maioria a um Modo de Produção cruel baseado na exploração.

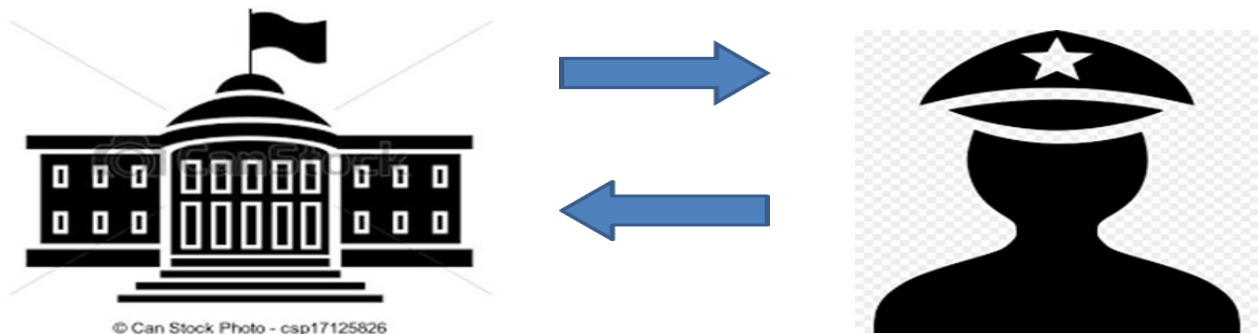
Quando ocorrem revoltas populares, as Forças Armadas se encarregam de reprimi-las para manter o domínio dos governos burgueses. A existência das Forças Armadas, e seu caráter reacionário e antidemocrático, em sua aliança com as classes dominantes, provocam uma permanente tendência a governos antidemocráticos. Na fase imperialista, de domínio dos monopólios, a tendência do capitalismo é para o bonapartismo ou regimes antidemocráticos como as ditaduras. As massas devem se mobilizar o tempo todo para combater essa tendência ao bonapartismo dos governos e das Forças Armadas, defendendo liberdades e direitos livres.

6- O Regime: Democracia e Ditadura

O Regime são as instituições com as quais a burguesia domina, em um determinado período. No Estado Capitalista podem existir diferentes tipos de regimes, que oscilam entre a Democracia e a Ditadura, ou seja, suprimem ou concedem direitos e liberdades democráticas.

Tal como a definição de Estado, a definição de regime tem um carácter de classe. Falamos do Regime Democrático Burguês quando a burguesia governa apoiada por instituições como o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. A Ditadura Burguesa é o regime em que a instituição central que aparece são as Forças Armadas.

Enquanto na Democracia Burguesa as massas obtêm liberdades democráticas relativas, na ditadura os direitos são totalmente suprimidos. Entre esses dois regimes, o domínio burguês oscila permanentemente.



No capitalismo os regimes políticos oscilam entre a democracia burguesa e a ditadura burguesa

A Falsa Consciência ou Ideologia transmitida pela burguesia é que *"Vivemos em uma democracia"*, o que é totalmente falso. Na Democracia Burguesa a exploração da classe trabalhadora continua, e as injustiças de classe são agravadas, enquanto todas as leis, eleições e todos os mecanismos institucionais são organizados para perpetuar o domínio burguês.

As eleições são uma fraude, as instituições são antidemocráticas e os direitos e liberdades existentes estão permanentemente ameaçados. Na realidade a Democracia Burguesa é uma ditadura do Capital disfarçada, para garantir a exploração do ser humano.

A burguesia lutou contra a Nobreza durante séculos e durante essa fase da humanidade era uma classe social progressista. Mas à medida que o capitalismo entra em sua fase final de decadência, a fase imperialista, a burguesia deixa de ser uma classe social progressista e é incapaz de obter novas conquistas e liberdades.

Com o domínio dos monopólios e das corporações, a dinâmica de classe da burguesia torna-se regressiva. A burguesia não só é incapaz de alcançar novas conquistas, como também ameaça aquelas que ela mesma conquistou como classe social em outros tempos.

É por isso que os regimes políticos tendem a ser cada vez mais antidemocráticos e a própria Democracia Burguesa é permanentemente atacada pela própria burguesia, que ameaça, cerceia e limita as liberdades que promulgou no passado.

7- O Governo

Para o marxismo, o governo são os partidos e o povo que exercem o poder. Se é o governo dos Estados Unidos, dizemos que é um governo de Joe Biden e do Partido Democrata, se é o governo do México, dizemos que é de López Obrador e MORENA.

O governo da Alemanha é o de Angela Merkel e a Coalizão CDU/CSU, e assim com todos os governos que definimos da mesma forma. Assim como damos à categoria de Estado e Regime um caráter de classe, também definimos a categoria de governo com caráter de classe.

Definimos os governos que representam os capitalistas como governos burgueses. Ao governo da Comuna de Paris de 1871, bem como ao primeiro governo dos Soviotes de Lenin e Trotsky em 1917, definimos como governos operários.

8-Reforma e Revolução

Reforma e Revolução são dois termos opostos. O marxismo propõe que para acabar com o capitalismo é necessária uma revolução, o que implica uma mudança total do sistema, a passagem do capitalismo ao socialismo. Isso significa a passagem do poder da burguesia para a classe trabalhadora, a abolição da propriedade privada dos meios de produção e mudança, para um modo de produção onde os meios de produção são possuídos coletivamente.



Por sua vez, isso implica o desaparecimento da burguesia, e com o tempo, da Sociedade de Classes, pois quem tem o poder, a classe trabalhadora, é uma classe que não possui os meios de produção. Portanto, se a classe no poder não é possuidora, estabelece-se um Estado sem possuidores. E este Estado tende a eliminar as sociedades de classes possuidoras.

Na medida em que essa sociedade se desenvolve, desaparecem todos os fenômenos ligados à dominação de classe. O Patriarcado, o Racismo, o Sexismo, a opressão das Nacionalidades, as opressões sexuais como gays e lésbicas, a opressão da juventude, etc. e Mudança. Assim como a luta contra essas opressões é vital para a luta pelo Socialismo, a Revolução Socialista é fundamental para bani-las em termos históricos. O sexismo deve ser derrotado imediatamente, e é por isso que é um passo fundamental no caminho para a liquidação de todo o sistema capitalista.

O oposto da Revolução é a Reforma. A reforma está mudando aspectos do sistema, mas mantendo o essencial de sua estrutura. Por exemplo, conseguir um aumento salarial, leis que melhorem as condições de vida, como o aborto, ou a Separação da Igreja do Estado, ou qualquer reivindicação, por mínima que seja, são reformas.

Ou seja, eles não mudam a estrutura do sistema capitalista que continua existindo, e a exploração e as classes sociais continuam. Nosso partido luta por essas reformas com tudo, mas ressaltamos que não basta reformar o capitalismo, é preciso acabar com isso, pois cada conquista conquistada, cada pequeno passo adiante no capitalismo acaba sendo ameaçado pelo próprio capitalismo, que avança permanentemente todas as conquistas sociais, e as faz regredir.

Nossa tarefa como revolucionários é nos coloca à frente da luta pelas Reformas, dar tudo por elas e arriscar nossas vidas porque elas triunfam e, ao mesmo tempo e simultaneamente, denunciemos que esta Reforma não é suficiente, porque todas as injustiças continuam e mesmo que se não continuarmos a mobilização, podemos perder essa reforma alcançada.

O capitalismo coloca como reformas em risco permanentemente. Em outras palavras, enquanto lutamos pelas Reformas, sustentamos que somos pela Revolução e explicamos pacientemente aos trabalhadores e ao povo por que pensamos assim.

Desses dois conceitos de Reforma e Revolução emergem dois movimentos políticos: o Movimento Reformista eo Movimento Revolucionário. Os Reformistas são os que sustentam que o centro da organização política é a luta pelas Reformas, que propagandeiam as leis, estimulam as expectations no Parlamento burguês, sustentam que a Mídia ou os movimentos culturalis podem mudar a Sociedade.



Eles lutam apenas por questões mínimas, promovem leis, melhorias parciais e fazem o seu centro na luta pelas Reformas. Os reformistas desenvolveram diferentes argumentos para sus acciones políticas, há quem diga que a luta pelas Reformas nos leva ao Socialismo, y que a cada día que se conquista mais deputados e conquistas sociais, o socialismo está mais próximo.

Essa abordagem é semelhante à de outra corrente reformista que afirma que o capitalismo não deve ser mudado porque é um sistema que puede evolucionar progresivamente, e então as Reformas são para fazer um capitalismo melhor. É uma Falsa Consciência, que vê a possibilidade de evoluir progresivamente com base nas Reformas, tanto para um Capitalismo melhor, como para o Socialismo. Essa visão não vê a existência da Contrarrevolução que o Capitalismo desenvolve em sua fase de decadência, sua desastrosa dinâmica de destruição das Forças Produtivas e da Natureza, eo caráter cada vez mais reacionário de seus governadores. Essa contra-revolução nos impossibilita de alcanzar o socialismo por meio de um caminho evolutivo de reformas.

Há outra tendência reformista que afirma que o capitalismo é muito forte, é indestrutível e que a revolução é impossível. Então, asi que coisa pode ser feita é lutar pelas Reformas. Esta Falsa Consciência también está errada porque o capitalismo está em crise, e se todos os sistemas sociais pudessem ser superados ao longo da história, nada indica que isso não possa ser possível com o Capitalismo. Em todo caso, os reformistas são sempre defensores do capitalismo, seja porque se recusam apromover a Revolução com o argumento de que *“não pode ser”*, seja sob o argumento de que *“com reformas basta”*. Seja com um ou outro argumento, a estratégia é a mesma: *“Deixe o capitalismo continuar por enquanto”*

Revolucionários são aquellos que afirman que o capitalismo não tem mais nada de progresista y que deve ser mudado com base em uma Revolução. Que é impossível mudá-lo de forma evolutiva, com base em Reformas. E mais ainda, a estratégia da Reforma nos leva à derrota. Para os revolucionários, a classe trabalhadora deve liderar a Revolução junto com o povo, impondo um Estado que seja o domínio da maioria sobre as classes possuidoras que são minoria.

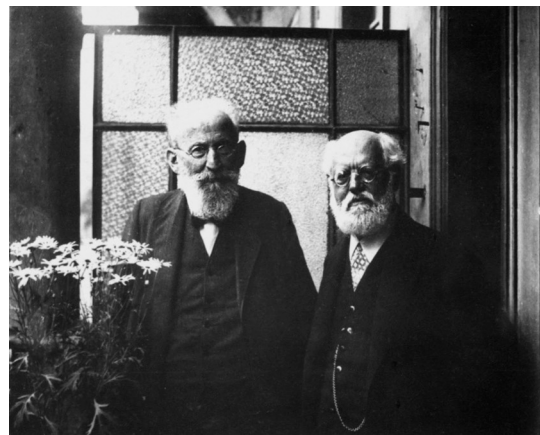
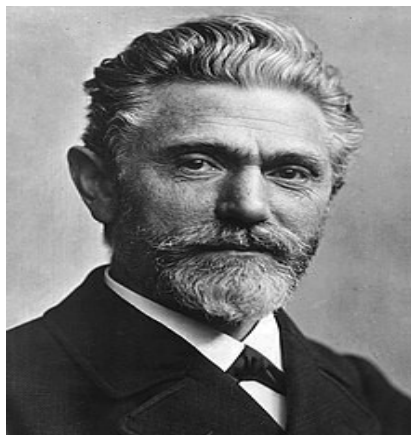
Nós revolucionários não despertamos expectativas no Parlamento, nem nas leis, nem na Justiça, nem em nenhuma instituição do regimen, pelo contrário, nós as denunciavamos implacavelmente. Cada vez que obtemos uma Reforma, nós Revolucionários sustentamos que é necessário realiza uma nova mobilização em direção à Revolução para sustentá-la e defendê-la. Como las clases dominantes, una vez destruidas, tentarão recuperar su poder, o el Estado Operario que surgirá deve se proteger da Contrarrevolução Capitalista até que as classes desapareçam. Os marxistas chamam isso de *"Ditadura do Proletariado"*, ou seja, a ditadura mais democratic da história, porque é a dominação das classes majoritárias que estabelece a sociedade sem classes, contra a burguesia e outras classes exploradas que são minoritárias.

Os fundadores del reformismo foram os dirigentes socialdemocratas August Bebel, Eduard Bernstein y Karl Kautsky. Reforma e corrente revolucionária são inimigos mortais. Podemos hacer acordes temporários con los reformistas, mas sabemos que, a longo prazo, eles nos trairão, para defender o régimen burgues.

Uma parte essencial da nossa militância é desmascarar os reformistas que também falam de socialismo, eles também se dizem marxistas, trotskistas, revolucionários etc., mas são um obstáculo porque nos enganam e nos impedem de avançar para a construção de um organização, confundindo muitos camaradas valiosos.

Actualmente, os maiores ideólogos do reformismo em escala mundial são o Progressive International liderada por Bernie Sanders do DSA (Democratic Socialists of America) y Yanis Varoufakis do Syriza de Grecia, e a revista americana Jacobin, na qual intelectuais e líderes reformistas escrevem suas propostas.

Para os revolucionários não basta declarar dos telhados que é preciso fazer uma revolução e elaborar un programa. Além disso, você tem que construir uma organização revolucionária. Os reformistas não concordam com a construção de uma organização revolucionária, pois para a atividade que realizam, seja ela puramente parlamentar, eleitoralista, ou perform as minimal demands, não é necessário construir uma organização revolucionária. Por otro lado, se a estratégia é revolucionária, é preciso construir uma organização que sirva a ese propósito. Para isso, é necessário definir quais são como condições que uma organização deve cumprir para se considere revolucionária.



August Bebel, Eduard Bernstein y Karl Kautsky



9- Porque construímos Marx

O Marx faz parte do projeto de construção de uma organização revolucionária, em nível nacional e internacional. Por que construímos Marx? A razão pela qual estamos construindo Marx é que há uma crise do movimento marxista e revolucionário em nível internacional. A expressão desta crise é a ausência de uma organização revolucionária que a os revolucionários globalmente.

A ausência de um pólo mundial que reúna as forças revolucionárias é o que causa uma tremenda dispersão das forças da esquerda, algo que você pode verificar facilmente se estiver interessado em ingressar em uma organização marxista e revolucionária.

Existem muitos grupos e organizações que se dizem socialistas, marxistas ou revolucionários, mas são, na realidade, reformistas. Eles abandonam ou nunca adotam os princípios marxistas. Podemos agrupar essas organizações em duas grupos:



1- Organizações com liderança burguesa que defendem o capitalismo:

Eles aparecem diante dos olhos de milhões como socialistas, marxistas ou revolucionários, mas na realidade lideram governados capitalistas ou apoiam líderes capitalistas.

Este bloque incluye a Bernie Sanders, Ocasio Cortez y DSA (Democratic Socialist of America) que faz parte do Partido Democrata dos EUA, Jeremy Corbyn do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha, Xi Jinping y Partido Comunista da China, Alexis Tsipras y Yanis Varoufakis de Syriza da Grécia, Raúl Castro eo Partido Comunista de Cuba, Jyoti Basu ou Buddhadev Bhattacharya miembros del Partido Comunista que gobierna há 34 años o estado de Bengala Ocidental na Índia.

Além disso, Trai Dan Quang eo Partido Comunista do Vietnã, Kim Yong-un eo Partido Comunista da Coreia, Nicolás Maduro eo Partido Socialista Unido da Venezuela, Luis Ignacio "Lula" Da Silva eo Partido dos Trabalhadores do Brasil, Evo Morales eo Movimento ao Socialismo boliviano, algunos ejemplos.

Como organizações usan una palabra "*socialismo*" ou "*comunismo*". Por exemplo Syryza significa em Coalizão Grega da Esquerda Radical, eles parecem organizações que defendem os trabalhadores ou lutam pelo socialismo, mas na realidade eles aplicam violentos planos of ajuste do FMI, eles trabalham para os Conglomerados Globais using condições of life horríveis and superexploração aos trabalhadores .

Alguns desses governantes ou dirigentes criticam ou têm atritos com o imperialismo, mas nada disso pode nos confundir que são governantes y dirigentes que defendem o capitalismo. Neste bloco también incluye aquellas organizações que falam de Revolução, reivindicam revolucionários como Che Guevara, mas apoiam líderes burgueses, ou promovem coalizões com a burguesia.

2) Organizações sem liderança burguesa, mas que adotam a estratégia reformista:

Existen inúmeras organizaciones que não têm uma direção burguesa, se autodenominam marxistas, leninistas, trostkistas, etc., mas apoiam dirigentes burgueses, ou fazem o eixo de sua ação para atuar nas instituições da Democracia Burguesa como o Parlamento, Municípios ou condados.

Essas organizaciones reivindicam públicamente a los marxistas, más gobiernos de los estados, condados y ciudades preservando el capitalismo. Muitas dessas organizações têm uma ONG ou estrutura cooperativa que lhes rende muito dinheiro, além do fato de poderem ter uma renda significant for estarem em sindicatos ou terem deputados no Parliament, o que lhes permite construir um forte aparato propio .

É o caso das organizaciones do SWP norte-americano que apoiam o PC cubano, Alan Woods que apóia Chávez eo Partido Democrata. Existen organizaciones que administran fundos importantes para renda sindical y constroem seus próprios Centros de Treinamento. O NPA da França faz parte desse bloco e apoia Syriza e Podemos da Espanha, ou grupos como APR na Venezuela, FITU na Argentina ou PSOL no Brasil, ou LIT – CI, e o PSTU de Brasil

Eles fazem das eleições burguesas o centro de sua estratégia, votam leis com a burguesia no Congresso ou exigem liberdade de líderes burgueses como Lula. Seus eixos são as campanhas eleitorais ea Democracia Burguesa, o a adaptacao as sindicatos. Definimos esse processo de adoção de uma estratégia reformista por essas correntes como o *“Proceso de Socialdemocratização”*.

La Marx International

A existência desse processo explica por qué não existe uma organização revolucionária que una os revolucionários de forma global. Esta ausência coloca na ordem do dia uma tarefa crucial para o futuro da humanidade: o reagrupamento dos revolucionários. É actual y necesario reagrupar os revolucionários para além das línguas, raças e fronteiras, em torno do method, do program e das tarefas colocados pelo marxismo.

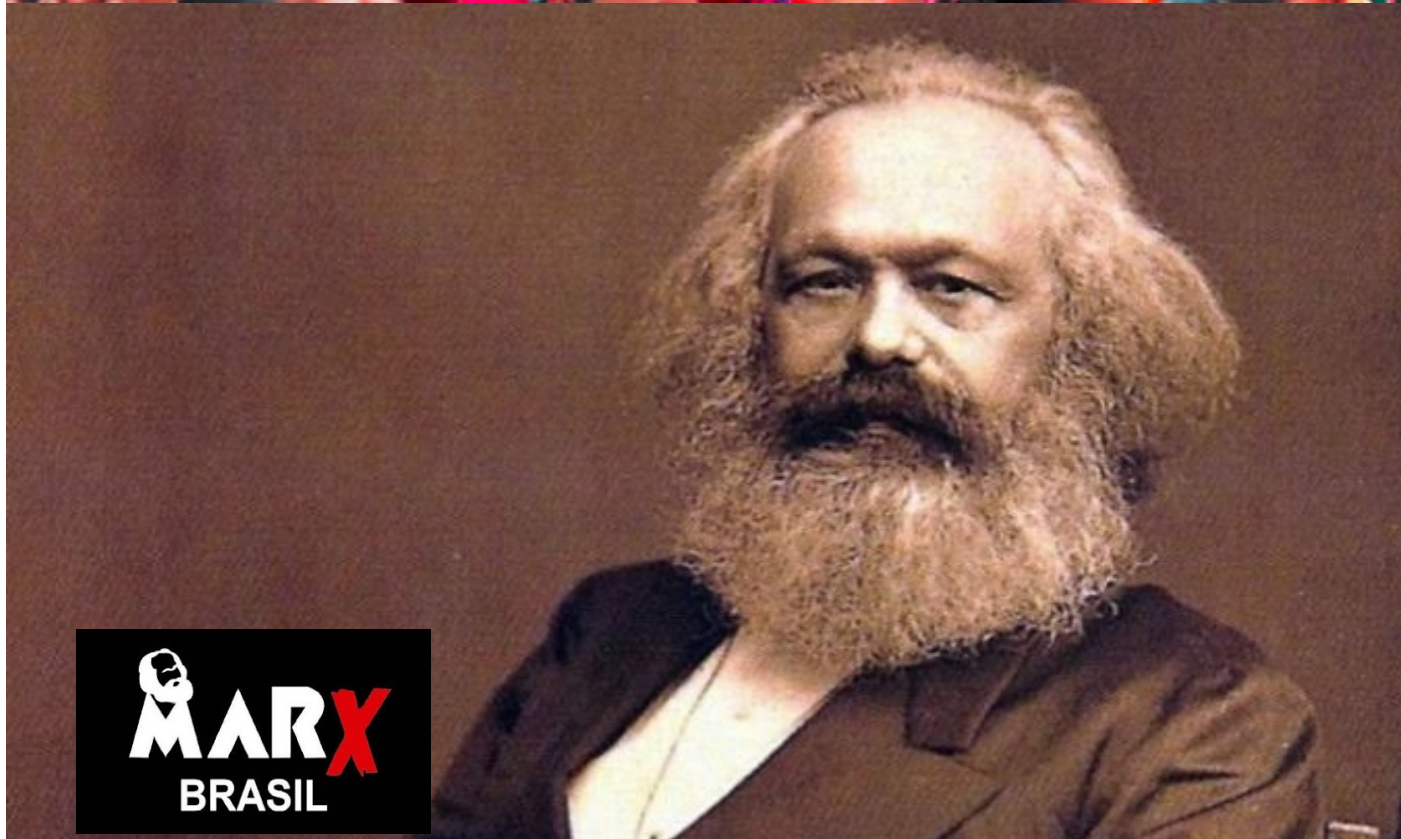
Quando Karl Marx y Frederick Engels publicaron una primera obra oficial del marxismo, o Manifesto Comunista em 1848, su objetivo era unir um grupo de revolucionários em torno al socialismo científico. Após o lançamento do Manifesto Comunista, milhões de trabalhadores e lutadores do mundo começaram a aderir ao marxismo, e surgiram organizações marxistas internacionais, que tiveram sua ascensão e queda, ao ritmo das revoluções e da luta de classes.

Hoje não existe uma organização internacional marxista de massa que reúne a os trabalhadores do mundo. Mas as condições para criá-lo são melhores do que nunca: Milhares de lutadores de todos os continentes e países, de diferentes regiones, raças e idiomas estão liderando a luta mundial, contra o capitalismo.

É aquí que o apelo do Manifesto Comunista e do marxismo se torna notavelmente atual para reagrupar os revolucionários. É a tarefa mais importante de todas, é a que estamos realizando desde La Marx Internacional em todos os países, e este curso que apresentamos fornece as ferramentas necessárias para todos aquellos que estão começando a trilhar este caminho.



REVOLUTION/REVOLUÇÃO/REVOLUCION



MARX
BRASIL